

Quinta-Feira – 28/06/2012

Luciana Duarte dos Santos

Orientador da pesquisa: Prof^a. Dr^a. Marilene Rosa Nogueira da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

TÍTULO DO PAINEL: O Lugar Da Punição: A Construção Do Discurso Jurídico Político
.Da Prisão No Rio De Janeiro

RESUMO: Faço parte do Leddes Laboratório de Estudos das diferenças e desigualdades sociais, criado em abril de 2001, vinculado ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação da UERJ.

O projeto da Prof^a Doutora Marilene Rosa Nogueira da Silva, na qual faço parte como bolsista de iniciação científica, consiste em cinco anos de levantamento e análise de um conjunto diversificado de fontes, onde procura estabelecer a ligação entre a teoria do sistema prisional e as técnicas de governo na gestão da vida das pessoas – dispositivos disciplinares que colocaram em funcionamento a carcerização da sociedade na cidade do Rio De Janeiro no momento da construção e organização do Estado Nacional.

A governamentalidade ou o governo enquanto gestão de condutas, um conjunto de procedimentos no campo das relações de saber e poder tal qual nos parece ser o quadro descortinado nos relatórios de Diretores, Inspetores e Ministros da Justiça e médicos na segunda metade do Império e nos primeiros anos da República.

Este trabalho não analisa apenas a construção do espaço físico, mas em especial, do espaço simbólico da instituição da vigilância do corpo social característico deste novo sistema de punição. Busca-se problematizar o universo carcerário do Rio de Janeiro oitocentista, representado pela Casa de Correção, procurando estabelecer uma ligação entre a teoria de seu sistema prisional com as “realidades” administrativas apresentadas em relatórios de Diretores, Inspetores e Ministro da Justiça.

A partir da análise da Casa de Correção da Corte é possível discutir a montagem do sistema carcerário e de suas mudanças. Nesse estudo são associadas duas linguagens que primam, por suas diferenças: os códigos da língua, a fluidez da imagem, o que significa estabelecer conceitos racionalizar, esquematizar, compreendendo que as palavras e as imagens, apesar de suas diferenças, encontram –se na qualidade de realidades observáveis, resultantes de reflexões e estímulos artificiais, ou seja, culturais.

Enfim, a questão que se coloca é perceber de que maneira as práticas discursivas e as não-discursivas, as redes de poder constituem determinadas configurações culturais e históricas que resultam na produção de determinados objetivos e determinadas figuras sociais.